

# MANIFESTO CONTRA A AMEAÇA DA JOGATINA

O polêmico projeto de Lei nº 442/91, que visa legalizar os jogos de azar no Brasil, vem tramitando na Câmara há mais de 30 anos, sempre com forte resistência da sociedade. No apagar das luzes de 2021, a maioria dos deputados federais aprovou, sem nenhuma justificativa razoável, a urgência da matéria que agora pode ser pautada logo no início de fevereiro.

**Manifestamos nossa posição contrária ao projeto de Lei nº 442/1991, que visa legalizar os jogos de azar no Brasil, e pedimos aos Deputados Federais que votem NÃO a essa iniciativa parlamentar, visto que as consequências negativas com a liberação superam em muito os supostos benefícios alardeados, com graves e inaceitáveis efeitos negativos sobre a sociedade brasileira.**

Os lobistas favoráveis à jogatina estão se valendo de uma **narrativa recheada de informações falsas, números inflacionados e irreais**, numa permanente propaganda enganosa. **Falam que seriam gerados mais de R\$ 22 bilhões em arrecadação de impostos. Esse número é fictício e não se sustenta. Essa atividade não gera nova riqueza. Os R\$ 74 bilhões (1% do PIB) que poderão circular na indústria do jogo serão resultantes, tão somente, da transferência de gastos feitos em outros setores da nossa economia que já pagam seus impostos** (restaurantes, cinemas, livrarias, teatro etc.). Na verdade, **o nosso mercado interno - na sua maioria os micros e pequenos empreendedores - será prejudicado em detrimento dos grandes conglomerados estrangeiros que administram a jogatina.** Segundo Ricardo Gazel, PhD em Economia pela Universidade de Illinois, o incremento máximo seria de R\$ 1,3 bilhão. Com essa canibalização do mercado local, **provavelmente haverá uma perda líquida de empregos da ordem de 200 mil postos de trabalho.** Além disso, o Ministério do Trabalho norte-americano aponta que **os empregos criados no setor de jogos são de baixa qualidade e baixo salário.**

Outro argumento falacioso é sobre o incremento do Turismo. Dados do Banco Mundial mostram que **entre 1995 e 2019 o número de turistas estrangeiros no mundo teve um crescimento de 122%**, enquanto no Brasil foi de 219%, em função de suas belezas naturais e diversidade. Além disso, dados da autoridade de turismo de Las Vegas apontam que apenas 14% dos visitantes são estrangeiros, dos quais 4% afirmam que o motivo da visita foi o jogo.

Outra propaganda falsa é que acabaria o jogo ilegal. **Legalizar não implica a erradicação da atividade marginal.** Na verdade, provavelmente, irá incentivá-lo. Se assim o fosse, 38,5% dos cigarros consumidos no Brasil não seriam falsificados, segundo dados do Instituto Nacional do Câncer.

Por outro lado, **a Polícia Federal, a Procuradoria Geral da República e entidades ligadas à Receita Federal já se manifestaram no sentido de que a liberação da jogatina será uma porta escancarada para atividades ilegais** como lavagem de dinheiro, evasão de receita, sonegação fiscal e corrupção de agentes públicos.

**Mesmo com todas essas informações técnicas desfavoráveis, os lobistas nunca mencionam os elevados custos sociais da atividade.**

Nas palavras de Earl Grinolls - economista e professor da Universidade de Baylor (EUA) - **a cada 1 dólar arrecadado com a prática dos jogos de azar, 3 dólares são gastos com os custos sociais**, entre eles: fiscalização e controle, segurança pública e saúde. Por fim, há de se falar no jogo compulsivo (ludopatia), doença já reconhecida pela OMS. Segundo essa organização, suas consequências são análogas às da dependência química.

O vício por jogos leva o jogador compulsivo a cometer outros crimes, potencializa as tentativas de suicídio e induz o desenvolvimento de outras compulsões como alcoolismo, destruindo famílias inteiras.

Os números são estarrecedores. Entre os ludopatas, cerca de 50% a 80% já consideraram seriamente suicidar-se (a taxa entre toda população é de 5%). Outro estudo chocante aponta que 13% a 20% realmente já tentaram ou conseguiram se matar (média de 0,6% de toda população).

Foram constatadas comorbidades significativas nos jogadores compulsivos, tais como, problemas com o uso do álcool em 48,9%, uso de drogas ilícitas por 49,2%, maior depressão por 46,9%, entre outros indicativos através de avaliações clínicas segundo o estudo em «*Prevalence of comorbid disorders in problem and pathological gambling: systematic review and meta-analysis of population surveys*» (Felicity K.Lorains, Sean Cowlshaw & Sane A. Thomas).

Por tudo isso, não podemos deixar que mais essa prática perversa seja imposta ao povo brasileiro, justamente por um Congresso Nacional que tem o dever de legislar em favor da melhoria da qualidade de vida da sua nação.

Brasil, 26 de janeiro de 2022

UMA AÇÃO:



COM APOIO DE:

